



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 04 – Currículo e Formação de Professoras(es)

A FILOSOFIA DA TECNOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

DELAZARI, Fagner de Lima. IFBA
fagner.delazari@ifba.edu.br

A presença cada vez maior e, aparentemente, incontornável das tecnologias digitais na educação traz aos(as) professores(as) desafios que não se resumem à mera aplicação de programas e aplicativos em ambientes educacionais, mas também a compreensão das implicações sociais, culturais, éticas e políticas de seu uso. Nesse contexto, a pesquisa em Filosofia da Tecnologia se revela como um campo fundamental para a formação docente, oferecendo instrumentos conceituais para uma reflexão crítica e consciente sobre o papel da tecnologia na educação. No presente trabalho propomos, ainda que em caráter introdutório e experimental, agrupar elementos que possam servir de base para uma ação formacional de professores(as), tendo como objetivos a produção de reflexões teóricas sobre a temática da tecnologia, sob uma ótica filosófica em interdisciplinaridade com perspectivas de áreas afins, como sociologia, educação e ciência da informação. Os fundamentos teóricos envolvem, em sua base, dois filósofos: de um lado, Andrew Feenberg (2003, 2010a, 2010b), um dos principais pensadores da tecnologia contemporâneos, que propõe uma abordagem crítica das tecnologias, argumentando que elas não são neutras, mas sim produtos de processos culturais e históricos, envolvendo dimensões de poder econômico e político; de outro lado, Demerval Saviani (2008) e sua perspectiva histórico-crítica nos oferece um arcabouço teórico para a compreensão da educação como um processo social e histórico vinculado à produção de conhecimento e à transformação social. A interseção entre a filosofia da tecnologia de Feenberg e a pedagogia de Saviani pode estimular o desenvolvimento de uma visão crítica da tecnologia na educação, compreendendo-a como um instrumento com potencial tanto para contribuir na direção da emancipação humana, quanto para a alienação e reprodução das desigualdades sociais. Do ponto de vista metodológico, esperamos partir de reflexões e estudos de textos teóricos previamente selecionados desses e de outros(as) autores(as), objetivando fornecer subsídios para que os(as) docentes possam reelaborar suas práticas pedagógicas e didáticas no que diz respeito às tecnologias, de forma consciente e crítica. Como resultados



SERÇÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

dessa ação formacional, esperamos atingir os seguintes objetivos: desmistificar e desnaturalizar a ideia de que a tecnologia é neutra e objetiva; refletir acerca das implicações sociais e políticas do uso da tecnologia; contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica, que promova letramento e inclusão digitais visando a emancipação dos(as) profissionais da educação e dos(as) estudantes; estimular a formação de cidadãos digitais críticos e autônomos, e não meros reprodutores passivos de tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Filosofia da Tecnologia; educação; formação de professores.

Referências

FEENBERG, Andrew. “O que é a Filosofia da Tecnologia?”, 2003. Disponível em https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf. Último acesso em 28/08/2024.

FEENBERG, Andrew. “Racionalização subversiva: tecnologia, poder e democracia”. In.: NEDER, Ricardo (org.): **Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS, 2010a.

FEENBERG, Andrew. “Teoria Crítica da Tecnologia: um panorama”. In: NEDER, Ricardo (org.): **Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS, 2010b.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.